



PREFEITURA MUNICIPAL DE RIBEIRÃO PRETO

ESTADO DE SÃO PAULO

PROCESSO SELETIVO

001. PROVA OBJETIVA

PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I (0 A 3 ANOS)

- ◆ Você recebeu sua folha de respostas e este caderno contendo 50 questões objetivas.
- ◆ Confira seus dados impressos na capa deste caderno e na folha de respostas.
- ◆ Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala.
- ◆ Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- ◆ Marque, na folha de respostas, com caneta de tinta preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- ◆ A duração da prova é de 3 horas, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas.
- ◆ Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridos 75% do tempo de duração da prova.
- ◆ Deverão permanecer em cada uma das salas de prova os 3 últimos candidatos, até que o último deles entregue sua prova, assinando termo respectivo.
- ◆ Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de respostas e este caderno, podendo levar apenas o rascunho de gabarito, localizado em sua carteira, para futura conferência.
- ◆ Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO DE QUESTÕES.

Nome do candidato _____

RG _____

Inscrição _____

Prédio _____

Sala _____

Carteira _____

CONHECIMENTOS GERAIS

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto para responder às questões de números **01 a 15**.

Saudáveis loucuras

São 22 contos curtos em que a principal característica é não se prender a nenhum padrão da lógica. Assim, Dona Tinzinha vai a uma loja de armarinhos, onde pede meio litro de botões amarelos para o pijama novo de seu filho – ela descobriu que essa cor ajuda a criança a parar de fazer xixi na cama. Ou então o irmão mais velho, ao ser questionado pelo mais novo sobre o que vai ser quando crescer, conta estar dividido entre preguiçoso ou dorminhólo.

São relatos assim que formam *Tantãs*, novo livro infantil de Eva Furnari, autora e ilustradora exímia em ativar a curiosidade das crianças por meio do inusitado e do bom humor. Assim, nenhum leitor deve se surpreender com a carta que uma bruxinha escreve ao Papai Noel pedindo um vestido rosa; ou com o jovem advogado que defende um passarinho. Histórias que não agridem a lógica dos pequenos que, justamente por falta de vivência, ainda não foram contaminados pelas regras de convivência. Olham o mundo com frescor.

Tantãs apresenta uma linguagem artesanalmente construída, que não se atém a convenções gramaticais ou sociais – encontrar a simplicidade é sua meta. E, com mais de 60 livros publicados, Eva entende perfeitamente a lição passada pelo poeta Manoel de Barros que, certa vez, disse: “A gente precisa se vigiar ao escrever. Não podemos, ao escrever, abandonar o canto, a harmonia ‘letral’. Não podemos desprezar o gorjeio das palavras”.

Eva mostra às crianças as possibilidades de jogo que separam a literatura da linguagem comum: a liberdade de desmontar lógicas, dar espaço ao inusitado. Nem por isso as personagens de Eva beiram a loucura. Ela garante que há loucuras e loucuras. Há aqueles que são chamados de loucos (mesmo sem ter doença mental) pelo simples fato de não corresponderem ao modelo esperado pela sociedade. São os artistas, os criadores, as pessoas que pensam fora dos padrões e do senso comum. Esses, diz ela, “acho que têm intuições lúcidas e trazem reflexões que as pessoas não costumam trazer. No caso dos tantãs do livro, é uma loucurinha que vem do olhar ingênuo da criança. As pessoas gostam, têm saudade desse olhar puro, inesperado e sem malícia. Talvez, essa seja uma das graças do livro.”

(O Estado de S.Paulo, 02.11.2019. Adaptado)

01. De acordo com o texto, o livro *Tantãs*

- (A) cria personagens com comportamento pautado em códigos morais.
- (B) reúne contos de temática duvidosa, inadequada para crianças.
- (C) emprega linguagem rebuscada, pouco acessível ao leitor mediano.
- (D) dialoga com o formato das obras realistas da literatura infantil.
- (E) instiga o leitor criando tipos que escapam das convenções sociais.

02. Pode-se afirmar, corretamente, que a escritora Eva Furnari

- (A) insiste em escrever obras modelares de conduta moral.
- (B) contabiliza dezenas de obras escritas e ilustradas de literatura infantil.
- (C) constrói narrativas que ensinam às crianças regras de convívio social.
- (D) utiliza modelos de escrita, de acordo com os cânones gramaticais.
- (E) deixa-se influenciar por escritores estrangeiros, como Manoel de Barros.

03. Ao separar a literatura da linguagem comum, conforme o 4º parágrafo, a escritora cria um cenário

- (A) lúdico, avesso aos rigores da lógica.
- (B) fantasmagórico, o que pode assustar os leitores.
- (C) lírico, capaz de provocar sensações desmedidas.
- (D) científico, para valorizar o papel da ciência.
- (E) complexo, pouco acessível ao público leitor.

04. O sentido do trecho – autora exímia em ativar a curiosidade das crianças por meio do inusitado – (2º parágrafo) é reescrito com outras palavras em:

- (A) autora competente em minimizar a curiosidade das crianças por meio do convencional.
- (B) autora exemplar em suscitar a curiosidade das crianças por meio do inabitual.
- (C) autora talentosa em neutralizar a curiosidade das crianças por meio do incomum.
- (D) autora rigorosa em provocar a curiosidade das crianças por meio do corriqueiro.
- (E) autora excêntrica em idealizar a curiosidade das crianças por meio do aceitável.

05. A autora empregou o diminutivo na palavra “loucurinha” em – No caso dos tantãs do livro, é uma loucurinha que vem do olhar ingênuo da criança. (4º parágrafo) – para

- (A) desestimular a leitura por pessoas adultas.
- (B) intensificar o grau de loucura que seus livros provocam.
- (C) minimizar a importância de seus livros para a literatura infantil.
- (D) afirmar que a loucura de seus personagens não é doentia.
- (E) prevenir o leitor para que tome cuidado com a leitura.

06. Considerando que a expressão destacada em – Olham o mundo **com frescor**. (2º parágrafo) – significa olhar o mundo com vivacidade, com confiança, de maneira aprazível, assinale a alternativa que apresenta, por meio de um advérbio, o sentido contrário da expressão.

- (A) Olham o mundo de forma estranha.
- (B) Olham o mundo superficialmente.
- (C) Olham o mundo com leveza.
- (D) Olham o mundo desalentadoramente.
- (E) Olham o mundo com confiança.

07. Assinale a frase correta, elaborada a partir do texto, de acordo com a norma-padrão da concordância.

- (A) Deve também os advogados ser defensor dos excluídos, daqueles que se exclui do contexto social?
- (B) A autora nos fazem acreditar que é plausíveis entrar na loja e comprar meio litro de botões de cor amarelado.
- (C) Será que existirá ainda os tantãs na literatura infantil depois dos irrefreáveis excesso da tecnologia?
- (D) As pessoas olham o mundo pelo olhar ingênuos da criança e é isso que dão graça aos livros.
- (E) Há os loucos, os artistas, as pessoas intuitivas que veem o que os são não conseguem.

08. Assinale a alternativa correta, de acordo com a regência e com o acento indicativo da crase.

- (A) O livro de Eva expõe o leitor à uma linguagem simbólica.
- (B) As pessoas apreciam à linguagem da escritora.
- (C) A autora refere-se à obra do poeta com emoção.
- (D) Ao simplificar à linguagem, a escritora facilita a leitura.
- (E) As histórias conduzem os leitores à um mundo de fantasias.

09. Substituindo-se o termo em destaque em – A personagem é um advogado que defende **um passarinho**. –, por um pronome pessoal, de acordo com a norma-padrão de colocação, obtém-se versão correta em:

- (A) ... que lhe defende.
- (B) ... que defende-lhe.
- (C) ... que o defende.
- (D) ... que defende-lo.
- (E) ... que defende a ele.

10. Assinale a alternativa que preenche, correta e respectivamente, as lacunas da frase quanto à conjugação verbal.

Que nenhum leitor se _____ nem _____ se a bruxinha _____ pedir um vestido rosa ao Papai Noel.

- (A) surpreenda ... estranhe ... quiser
- (B) surpreende ... estranha ... querer
- (C) surpreenda ... estranha ... quiser
- (D) surpreenda ... estranhe ... querer
- (E) surpreende ... estranhe ... quiser

Considere o trecho para responder às questões de números 11 e 12.

Assim, Dona Tinzinha vai à loja de armarinhos, onde pede meio litro de botões amarelos para o pijama novo de seu filho – ela descobriu que essa cor ajuda a criança a parar de fazer xixi na cama. Ou então o irmão mais velho – ao ser questionado pelo mais novo sobre o que vai ser quando crescer – conta estar dividido entre preguiçoso ou dorminhólogo.

11. Ao se eliminar o primeiro travessão e substituí-lo por uma conjunção de causa, a frase seguinte deve se iniciar por:

- (A) a fim de que ela descobrisse...
- (B) já que ela descobriu...
- (C) logo que ela descobriu...
- (D) à medida que ela descobriu...
- (E) para que ela descobrisse...

12. Se a palavra “loja” fosse usada no plural (lojas), o pronome “onde” seria substituído por

- (A) aonde.
- (B) quais.
- (C) na qual.
- (D) nas quais.
- (E) pelas quais.

13. A preposição “de” destacada na frase – São crianças que, justamente por falta de vivência, ainda não foram contaminados pelas regras **de** convivência. – tem sentido de

- (A) causa.
- (B) tempo.
- (C) especificação.
- (D) finalidade.
- (E) lugar.

14. Observa-se nos termos destacados na frase – “Não podemos desprezar **o gorjeio das palavras**”. – uso de expressão de sentido figurado, o que ocorre também em:
- (A) A escritora mostra crianças com muitos poderes, a fim de que se identifiquem com as personagens.
 - (B) A linguagem simbólica apresentada pelos loucos é de muita beleza.
 - (C) A escritora estreou na literatura com a coleção “Peixe Vivo”, destinada a leitores não alfabetizados.
 - (D) “No osso da fala dos loucos, há lírios”. – é o que escreveu um dos nossos poetas.
 - (E) Os livros apresentam uma linguagem isenta de convenções gramaticais.

Para responder à questão de número 15, observe a reprodução do quadro de Salvador Dalí, intitulado *Barco com borboletas*.



(www.google.com.br, acessado em 07.11.2019)

15. De acordo com os critérios de realidade, é impossível borboletas funcionarem como velas ou passageiros de um barco, o que aproxima a pintura de Dalí do livro *Tantás*, porque nele Eva Furnari
- (A) cria situações incomuns, pouco convencionais.
 - (B) apresenta uma linguagem de acordo com a gramática.
 - (C) dá importância aos modelos tradicionais de literatura.
 - (D) se filia às correntes de arte europeia, como Dalí.
 - (E) procura desestabilizar a compreensão dos leitores.

16. A tabela mostra os itens comprados por uma pessoa, a quantidade e o respectivo valor unitário.

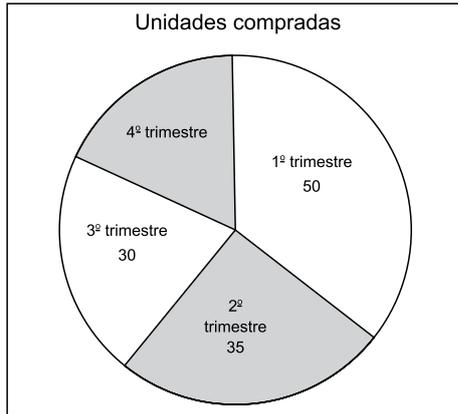
Item	Quantidade	Valor unitário
Caixa de lápis de cor	2	R\$ 5,80
Canetinhas	5	R\$ 1,20
Cadernos	3	R\$ 8,50

Essa compra foi paga com uma nota de R\$ 50,00. Com o troco recebido, o número máximo de canetinhas que ainda poderiam ser compradas era

- (A) 3.
 - (B) 4.
 - (C) 5.
 - (D) 6.
 - (E) 7.
17. Uma criança ganhou um jogo com 30 cartas. Desse total, $\frac{1}{5}$ tinha desenhos de flores, $\frac{1}{3}$ tinha desenhos de figuras geométricas e as demais tinham desenhos de animais. O número de cartas com desenhos de animais é igual a
- (A) 20.
 - (B) 18.
 - (C) 16.
 - (D) 14.
 - (E) 12.
18. Em um colégio, 80 alunos inscreveram-se para participar de oficinas culturais. Desse total, 30% optaram pela oficina A, 36 alunos optaram pela oficina B, e os demais alunos, pela oficina C. Sabendo que todos esses alunos participaram de uma só oficina, então, em relação ao número total de alunos inscritos, aqueles que participaram da oficina C representam
- (A) 25%.
 - (B) 30%.
 - (C) 35%.
 - (D) 40%.
 - (E) 45%.

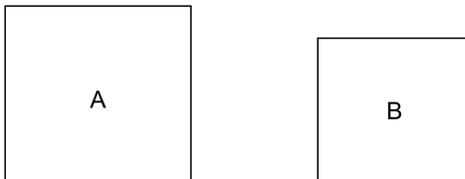
19. Um professor ensaiou uma peça de teatro com seus alunos, e cada ensaio teve duração de 1 hora e 15 minutos. Sabendo que, ao todo, foram realizados 9 ensaios, o tempo total utilizado nesses ensaios foi
- (A) 12 horas e 05 minutos.
 - (B) 11 horas e 55 minutos.
 - (C) 11 horas e 40 minutos.
 - (D) 11 horas e 25 minutos.
 - (E) 11 horas e 15 minutos.
20. Um estudante comprou determinado número de pastas para guardar seus trabalhos e quer colocar, em cada uma delas, o mesmo número de trabalhos. Se ele colocar 5 trabalhos em cada pasta, usará todas as pastas compradas, mas, se colocar 8 trabalhos em cada pasta, 3 delas não serão utilizadas. Considerando que todos os trabalhos foram guardados nas pastas, o número total de trabalhos é
- (A) 35.
 - (B) 40.
 - (C) 45.
 - (D) 50.
 - (E) 55.
21. Uma pessoa comprou vasos com plantas, alguns de temperos, e outros de flores, no total de 21 unidades. Sabendo que o número de vasos com flores superou o número de vasos com temperos em 3 unidades, então o número de vasos com flores era
- (A) 9.
 - (B) 10.
 - (C) 11.
 - (D) 12.
 - (E) 13.
22. Em um pote há 20 balas de morango com recheio de chocolate, 15 balas de café com recheio de chocolate e 10 balas de leite sem recheio. Retirando-se aleatoriamente uma bala desse pote, a probabilidade de ela ter recheio de chocolate é
- (A) $\frac{7}{9}$
 - (B) $\frac{2}{3}$
 - (C) $\frac{5}{9}$
 - (D) $\frac{4}{9}$
 - (E) $\frac{1}{3}$

23. O gráfico apresenta algumas informações sobre o número de unidades de determinado produto compradas nos quatro trimestres do ano de 2018.



Cada unidade desse produto custou R\$ 15,00 e esse preço se manteve durante o ano todo. Sabendo que o valor pago nas unidades compradas no 4º trimestre foi R\$ 375,00, então, na média, o número de unidades compradas por trimestre foi

- (A) 25.
 (B) 28.
 (C) 30.
 (D) 32.
 (E) 35.
24. Para uma atividade didática foram impressos, em uma folha de papel sulfite, 2 quadrados, A e B, conforme mostra a figura.



Figuras fora de escala

O perímetro do quadrado A é 48 cm, e o lado do quadrado B tem 2 cm a menos que o lado do quadrado A. A área do quadrado B é igual a

- (A) 81 cm^2 .
 (B) 100 cm^2 .
 (C) 121 cm^2 .
 (D) 144 cm^2 .
 (E) 169 cm^2 .

25. Um bloco de madeira maciça, na forma de um prisma reto de base retangular, tem suas medidas indicadas na figura.

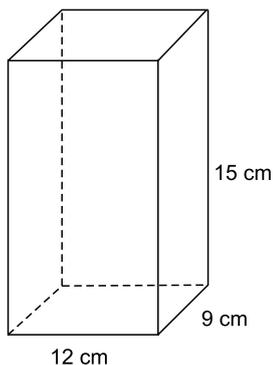


Figura fora de escala

Sabendo que 1 cm^3 dessa madeira tem massa igual a 0,5 g, então, o bloco todo tem massa igual a

- (A) 620 g.
- (B) 750 g.
- (C) 810 g.
- (D) 900 g.
- (E) 980 g.

R A S C U N H O

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS

26. É comum haver algumas dúvidas quanto às denominações e aos tipos que caracterizam as instituições de Educação Infantil. A esse respeito, assinale a alternativa correta.
- (A) A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96) determina a distinção entre creche e pré-escola, sendo a primeira direcionada a crianças de até 3 anos de idade, e a segunda direcionada a crianças de 4 e 5 anos.
 - (B) A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96) determina a distinção entre creche e pré-escola, sendo a primeira referente às instituições públicas, e a segunda referente às instituições particulares.
 - (C) As diferenças entre creche e pré-escola são definidas no credenciamento da instituição junto à entidade governamental competente, a depender do contexto regional em que se situa e do tipo de contrato a ser estabelecido com as famílias.
 - (D) A Constituição Federal (1988), antecipando direitos garantidos pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), determinou o dever do Estado perante as funções de cuidar e educar, atribuindo-as, respectivamente, à creche e à pré-escola.
 - (E) Creche e pré-escola são sinônimos tanto no âmbito teórico quanto no âmbito jurídico; porém, no jargão popular, há a prática usual de denominar *creches* as instituições situadas em bairros mais pobres, onde estão as famílias com menor renda.
27. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (publicadas em 2009 e inseridas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica, de 2013) estabelecem que, na transição para o Ensino Fundamental, a proposta pedagógica deve prever formas de garantir a continuidade no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças. Deve, além disso,
- (A) acolher as especificidades etárias, com antecipação de conteúdos que serão trabalhados no Ensino Fundamental.
 - (B) respeitar as especificidades etárias, sem antecipação de conteúdos que serão trabalhados no Ensino Fundamental.
 - (C) equiparar as especificidades etárias, promovendo a permanência da criança na Educação Infantil quando a correspondência idade-desenvolvimento ainda não for adequada.
 - (D) considerar as especificidades etárias e os requisitos de seleção necessários ao ingresso no Ensino Fundamental.
 - (E) minimizar as especificidades etárias, preferencialmente por meio de jornada em tempo integral, com duração igual ou superior a sete horas diárias.

28. As denominadas *entidades conveniadas* constituem parte de uma política recorrente em determinados municípios, a fim de atender à demanda da Educação Infantil. Trata-se de instituições particulares que se conveniam com o poder público, passando a receber recursos estatais para seu funcionamento e sua manutenção. Apesar de ser alvo de críticas, tal expediente encontra respaldo no artigo 213 da Constituição Federal, o qual afirma que os recursos públicos serão destinados às escolas públicas, podendo ser dirigidos a escolas comunitárias, confessionais ou filantrópicas, definidas em lei, que

- (A) I – tenham experiência comprovada no nível de atuação, apresentando indicadores adequados nas avaliações externas; II – cumpram os requisitos estabelecidos pelas normas gerais da educação nacional.
- (B) I – tenham atuação aprovada pela comunidade em consulta pública; II – garantam atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino.
- (C) I – comprovem finalidade não lucrativa e apliquem seus excedentes financeiros em educação; II – assegurem a destinação de seu patrimônio a outra escola comunitária, filantrópica ou confessional, ou ao Poder Público, no caso de encerramento de suas atividades.
- (D) I – assegurem a oferta gratuita de ensino a pelo menos 80% dos alunos matriculados; II – gozem de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial.
- (E) I – comprovadamente prestem serviços à sociedade, não tendo como finalidade a obtenção de lucro; II – assegurem atendimento ao educando por meio de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde.

29. De acordo com o texto do documento *Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil*, o fato de em muitas creches predominar um modelo de atendimento voltado principalmente à alimentação, à higiene e ao controle das crianças evidencia

- (A) o cumprimento dos indicadores de qualidade previstos para a Educação Infantil.
- (B) a superação da polarização assistência *versus* educação.
- (C) o emprego de uma visão integral de educação que respeita o *educar* e o *cuidar*.
- (D) o desvio de atuação da Educação Infantil para funções que não fazem parte de seu escopo.
- (E) a não superação do caráter compensatório da Educação Infantil.

30. Leia o excerto a seguir:

“Partimos de que os profissionais da educação infantil, fundamental, média, de EJA, da educação especial vêm se constituindo ‘outros’ como profissionais. Sua identidade profissional tem sido redefinida, o que os leva a ter uma postura crítica sobre sua prática e sobre as concepções que orientam suas escolhas. Essa postura os leva a indagar o currículo desde sua identidade.”

(M. Arroyo. *Educandos e educadores: seus direitos e o currículo*. In: Brasil. *Indagações sobre o currículo*. Caderno 2)

Segundo o autor do texto, tais transformações da identidade do professor e a postura crítica delas derivada ocasionam

- (A) aumento de autonomia e, conseqüentemente, maior distanciamento das exigências do currículo.
- (B) maior sensibilidade para com o currículo nas escolas, associada à percepção de que ele condiciona o trabalho docente.
- (C) perda de centralidade do currículo nos debates da academia, da teoria pedagógica e da formação docente.
- (D) atenção ao currículo como artefato essencialmente produtor de rigidez, disciplina, normatização, segmentação e hierarquia.
- (E) individualização do trabalho docente como forma de trazer o currículo para o cotidiano profissional, em um caráter mais identitário.

31. Conforme Terezinha A. Rios, considerando a discussão proposta pela autora no livro *Ética e competência*, a especificidade do processo educativo que se desenvolve na escola tem como objetivo

- (A) ser alavanca da mudança social, nos termos do seguinte *slogan*: “Deem-nos uma boa escola e teremos a sociedade desejada”.
- (B) algo que infelizmente é irrealizável no contexto social em que se insere, uma vez que não há o que efetivamente fazer na escola enquanto a sociedade se apresentar com tantas limitações.
- (C) evitar configurar-se como um conjunto de práticas capazes de, ao mesmo tempo, manter e transformar a estrutura do social, uma vez que a escola deve ter autonomia.
- (D) garantir o cumprimento de uma função política e de uma função ética, esquivando-se do que seria da ordem de uma função caracterizada como técnica.
- (E) a socialização do conhecimento elaborado, ou seja, a transmissão do saber historicamente acumulado pela sociedade, levando à criação de novos saberes.

32. No que diz respeito à relação entre os profissionais da Educação Infantil e as famílias, os documentos oficiais nacionais definem que o atendimento aos direitos da criança em sua integralidade depende, entre outros aspectos, do respeito e da valorização das diferentes formas em que as famílias se organizam. Tendo isso em vista, o Parecer CNE/CEB nº 20/2009 determina que eventuais preocupações dos professores sobre a forma como algumas crianças parecem ser tratadas em casa (descuido, violência, discriminação, superproteção e outras) devem ser
- (A) mantidas em sigilo absoluto, obedecendo aos deveres éticos do professor perante o compromisso de acolher as diferentes formas de organização familiar e respeitar as opiniões dos pais sobre seus filhos.
 - (B) comunicadas, pelos professores, diretamente aos familiares envolvidos, a fim de conduzir a situação de forma discreta e respeitosa.
 - (C) discutidas diretamente com a criança envolvida, a fim de conduzir a situação de forma pedagógica e didática, respeitando o escopo estritamente escolar.
 - (D) discutidas com a direção de cada instituição, para que formas produtivas de esclarecimento e eventuais encaminhamentos possam ser pensados.
 - (E) documentadas em diário de classe a fim de ser apresentado apenas em caso de o Conselho Tutelar recorrer à escola para colher testemunhos.
33. No livro *Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico*, Celso dos S. Vasconcellos refere-se a diferentes níveis de abrangência do planejamento no contexto educacional.
- Assinale a alternativa que apresenta uma definição correta, de acordo com a perspectiva do autor.
- (A) O *planejamento da escola* é o planejamento mais próximo da prática do professor e da sala de aula. Diz respeito mais ao aspecto didático.
 - (B) O *planejamento curricular* é a proposta geral das experiências de aprendizagem que serão oferecidas pela escola, incorporada nos diversos componentes curriculares.
 - (C) O *planejamento do sistema de educação* consiste no que chamamos de Projeto Político-Pedagógico, que se compõe de marco referencial, diagnóstico e programação.
 - (D) O *projeto de ensino-aprendizagem* é o planejamento da ação educativa baseado no trabalho por projeto. Trata-se, muitas vezes, mais de uma metodologia de trabalho que incorpora a concepção de projeto.
 - (E) O *planejamento setorial* é o de maior abrangência, correspondendo ao planejamento que é feito em nível nacional, estadual ou municipal. Enfrenta os problemas de atendimento à demanda, alocação e gerenciamento de recursos etc.
34. Ao discutir princípios norteadores do Projeto Político-Pedagógico, Ilma Passos A. Veiga, em seu livro *Projeto Político-Pedagógico da escola: uma construção possível*, aborda o princípio da liberdade. Para a autora, tal princípio está sempre associado à ideia de
- (A) subversão.
 - (B) independência.
 - (C) autonomia.
 - (D) arbítrio.
 - (E) individualidade.
35. A Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017, institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular no âmbito da Educação Básica. Considerando que a BNCC respeita os princípios de autonomia pedagógica e gestão democrática determinados pela legislação educacional, é correto dizer que as propostas pedagógicas das instituições ou redes de ensino devem
- (A) ser elaboradas e executadas com efetiva participação de seus docentes.
 - (B) ser elaboradas por gestores, mas executadas com a participação de seus docentes.
 - (C) ser executadas por seus docentes, tendo em vista que sua elaboração já está integralmente concluída na própria BNCC.
 - (D) ser elaboradas com participação de seus docentes, tomando os parâmetros da BNCC como altamente recomendados, mas não obrigatórios.
 - (E) ser democraticamente elaboradas em consonância com os valores das famílias e da comunidade escolar local, os quais são prioritários perante os parâmetros da BNCC.

36. Leia o excerto a seguir:

“Nas profissões do humano há uma ligação forte entre as dimensões pessoais e as dimensões profissionais. No caso da docência, entre aquilo que somos e a maneira como ensinamos. Aprender a ser professor exige um trabalho metódico, sistemático, de aprofundamento de três dimensões centrais.”

(A. Nóvoa. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. *Cadernos de Pesquisa*, v. 47, nº 16, 2017)

As três dimensões a que se refere o autor são:

- (A) o desenvolvimento de uma vida cultural e científica; a dimensão técnica; a compreensão de que um professor tem que se preparar para agir num ambiente de objetividade.
- (B) o desenvolvimento de uma vida cultural e científica; a dimensão ética; a compreensão de que um professor tem que se preparar para agir num ambiente de incerteza e imprevisibilidade.
- (C) o desenvolvimento de uma vida acadêmica e institucional; a dimensão moral; a compreensão de que um professor tem que se preparar para agir num ambiente de isenção e prudência.
- (D) o desenvolvimento de uma vida acadêmica e institucional; a dimensão ética; a compreensão de que um professor tem que se preparar para agir num ambiente de previsibilidade.
- (E) o desenvolvimento de uma vida coerente e planejada; a dimensão técnica; a compreensão de que um professor tem que se preparar para agir num ambiente de presteza e celeridade.

37. Leia o excerto a seguir:

“Para não ser autoritária e conservadora, a avaliação terá de ser _____, ou seja, deverá ser o instrumento dialético do avanço, terá de ser o instrumento da identificação de novos rumos. [...] A avaliação educacional escolar como instrumento de _____ [...] não serve em nada para a transformação; contudo, é extremamente eficiente para a conservação da sociedade, pela domesticação dos educandos.”

(C. Luckesi. *Avaliação da aprendizagem escolar*)

Considerando a perspectiva do autor, assinale a alternativa que completa adequadamente as lacunas, na sequência correta.

- (A) classificatória ... julgamento
- (B) objetiva ... diagnóstico
- (C) diagnóstica ... classificação
- (D) meritocrática ... quantificação
- (E) idealista ... verificação

38. Assinale a alternativa que contém uma prática coerente com uma ação avaliativa mediadora, conforme a perspectiva de Jussara Hoffmann em seu livro *Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade*.

- (A) Realizar várias tarefas individuais, menores e sucessivas, investigando teoricamente e procurando entender razões para as respostas apresentadas pelos estudantes.
- (B) Reduzir a exigência de realização de tarefas pelos alunos, em qualquer grau de ensino, pois estas não são elementos adequados para a observação das hipóteses construídas pelos alunos.
- (C) Fazer comentários significativos sobre as tarefas dos alunos, com o intuito de evidenciar as ocorrências de certo/errado e atribuir pontuação compatível.
- (D) Utilizar os trabalhos em grupo como elementos de avaliação individual, atribuindo notas e/ou conceitos individuais conforme a organização das ideias do grupo.
- (E) Reduzir a interferência da espontaneidade do aluno na realização das tarefas escolares, bem como a proposição de atividades para serem feitas em casa.

39. As autoras do texto *Projeto didático e interdisciplinaridade no ciclo de alfabetização*, Rosimeire A. M. P. Ferreira e Telma F. Leal, defendem que um dos modos de garantir a proposta interdisciplinar é

- (A) o uso de textos e materiais cartilhados e adaptados.
- (B) a supressão das especificidades dos componentes curriculares.
- (C) a substituição da perspectiva do letramento pela da alfabetização.
- (D) o trabalho pedagógico com projetos didáticos.
- (E) o foco em temáticas mais globais, em detrimento das questões regionais.

40. A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva define como público-alvo da educação especial os alunos

- (A) com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.
- (B) com deficiência física, mental, intelectual ou sensorial, seja de curto ou de longo prazo.
- (C) com defasagem na correspondência idade-ano, com dificuldade de aprendizagem comprovada e com deficiência física, mental, intelectual ou sensorial de longo prazo.
- (D) com qualquer tipo de deficiência, com defasagem na correspondência idade-ano e com prejuízos educacionais decorrentes de *bullying* comprovado pelo Conselho Tutelar.
- (E) com necessidades educacionais especiais, sejam elas decorrentes de deficiência, de abandono familiar (ou por responsável) ou de defasagem na correspondência idade-ano.

41. Conforme Nilma Lino Gomes, autora de *Diversidade e currículo* (In: BRASIL. *Indagações sobre o currículo*. Caderno 4), falar sobre diversidade e diferença implica posicionar-se contra processos

- (A) de ordem mais biológica do que cultural.
- (B) pessoais e abstratos.
- (C) de colonização e dominação.
- (D) a-históricos e extra-escolares.
- (E) da juventude e da vida adulta.

42. Leia o excerto a seguir:

“A presente Resolução institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, a serem observadas pelas Instituições de ensino _____ e, em especial, por Instituições que desenvolvem programas de formação inicial e continuada de professores.”

(BRASIL. Resolução CNE/CP nº 01/04)

Assinale a alternativa que completa adequadamente a lacuna, conforme o texto original.

- (A) públicas e privadas que atuam nos níveis fundamental, médio e superior
- (B) públicas que atuam nos níveis fundamental, médio e superior
- (C) públicas e privadas que atuam na perspectiva da diversidade
- (D) técnico, profissionalizante e superior
- (E) que atuam nos níveis e modalidades da Educação Brasileira

43. De acordo com Maria Carmem Barbosa, autora do texto *Especificidades da ação pedagógica com os bebês*, as propostas pedagógicas dirigidas a bebês devem ter como propósito garantir

- (A) o cumprimento de objetivos de curto prazo, pois a formação humana ocorre em tempo presente.
- (B) o acesso aos processos de apropriação, renovação e articulação de diferentes linguagens.
- (C) o acesso às ferramentas necessárias para compreensão do mundo, independentemente das especificidades dos mundos sociais e familiares de onde cada criança provém.
- (D) a variedade e a pluralidade de atividades e experiências com o tempo e com o espaço, evitando a repetição e a rotina.
- (E) o atendimento em uma perspectiva individualizada, e não coletivizada, a fim de evitar rupturas com as dinâmicas familiares que os bebês têm em seus lares.

44. Pode-se dizer que a perspectiva vygotskyana dedica-se, entre outros temas, a compreender o desenvolvimento da linguagem como instrumento de pensamento e de comunicação. Em outros termos, tais usos podem ser descritos como *intercâmbio social* e *discurso interior*. A esse respeito, assinale a alternativa correta.

- (A) A trajetória do desenvolvimento da linguagem na criança não segue uma sequência identificável quanto ao seu uso para o pensamento ou para a comunicação interpessoal. A antecedência de um desses usos varia conforme a estimulação recebida pela criança.
- (B) Independentemente da sequência em que aparecem no desenvolvimento, tanto o uso interpessoal da linguagem quanto o uso intrapsíquico avançam conforme a criança supera os níveis de generalização e abstração, tornando-se capaz de um uso concreto dos signos.
- (C) A criança primeiramente utiliza a linguagem como instrumento de pensamento, com a função de adaptação pessoal. Com o desenvolvimento é que ela passa a ser capaz de utilizar a fala socializada, com a função de comunicar, de manter contato social.
- (D) A criança primeiramente utiliza a fala socializada, com a função de comunicar, de manter contato social. Com o desenvolvimento é que ela passa a ser capaz de utilizar a linguagem como instrumento de pensamento, com a função de adaptação pessoal.
- (E) A criança desenvolve, concomitantemente, o uso da linguagem tanto como instrumento de pensamento, com a função de adaptação pessoal, quanto como instrumento de comunicação, com a função de manter contato social.

45. De acordo com Solange Jobim e Souza, em *Infância e linguagem: Bakhtin, Vygotsky e Benjamin*, uma premissa coerente com o pensamento de Vygotsky acerca da relação entre desenvolvimento, pensamento e palavra é:

- (A) Há uma imutabilidade do significado das palavras, o que influencia no percurso do desenvolvimento.
- (B) Ao longo do desenvolvimento, pensamento e palavra tornam-se independentes um do outro.
- (C) A relação entre pensamento e palavra não se modifica à medida que a criança se aproxima da idade adulta.
- (D) O pensamento e a palavra são ligados por um elo primário, genético.
- (E) O significado das palavras evolui e se modifica ao longo do desenvolvimento.

46. Ao investigar o papel da brincadeira de faz-de-conta no desenvolvimento psicológico de crianças entre 2 e 3 anos de idade, Maria Teresa F. Coelho e Maria Isabel Pedrosa (In: OLIVEIRA, Z. M. R. *A criança e seu desenvolvimento: perspectivas para se discutir a Educação Infantil*), referenciadas no pensamento de Henri Wallon, consideram que a importância de tal dimensão lúdica nessa fase da infância está relacionada ao fato de que
- (A) a criança, logo no início de sua vida, já tem habilidade para agir sobre as coisas que a cercam.
 - (B) uma particularidade biológica da espécie humana é a relação imediata entre indivíduo e meio.
 - (C) no faz-de-conta, a criança está em um mundo só seu, em um mundo de fantasia.
 - (D) o faz-de-conta serve como um meio pelo qual a criança experimenta as diferentes representações que tem das coisas e dos outros que a cercam.
 - (E) o faz-de-conta auxilia a criança a não se dissociar das situações de que participa e da identidade das pessoas ao seu redor.
47. Tizuko M. Kishimoto, em seu texto *Brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil*, tematiza a relação entre o brincar livre e o brincar dirigido.
- Assinale a alternativa que contém uma asserção correta, de acordo com a autora.
- (A) A oposição entre eles é equivocada, afinal a criança aproveita tanto a liberdade para escolher um brinquedo, quanto a mediação adulta para aprender novas brincadeiras.
 - (B) Há uma oposição evidente entre eles, sendo que o brincar livre deve ser privilegiado em toda a Educação Infantil.
 - (C) Há uma oposição evidente entre eles, sendo que o brincar dirigido deve ser privilegiado em toda a Educação Infantil.
 - (D) Há uma oposição evidente entre eles, sendo que o brincar livre deve ser privilegiado na educação da criança de 0 a 3 anos, e o brincar dirigidos na educação da criança de 4 a 6 anos.
 - (E) A oposição entre eles apenas existe na perspectiva do adulto, e não da criança, uma vez que esta nasce sabendo brincar.
48. Os jogos de regras atualmente comercializados, assim como os demais brinquedos, costumam indicar uma classificação etária. Se seguirmos as teorizações piagetianas, também é possível depreender uma classificação dos jogos conforme o desenvolvimento do juízo moral. Segundo Yves de La Taille (em *Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão*), as pesquisas de Piaget sobre os jogos de regras indicam que a evolução da prática e da consciência da regra pode ser dividida em três etapas, na seguinte sequência:
- (A) assimilação, acomodação e adaptação.
 - (B) pré-operatória, operatória-formal e operatória-concreta.
 - (C) anomia, heteronomia e autonomia.
 - (D) coletivização, simbolização e internalização.
 - (E) inconsciência, pré-consciência e consciência.
49. No livro *Sala de aula interativa*, o sociólogo Marco Silva aborda a relação entre as novas tecnologias e a educação, discutindo especialmente os desafios que a interatividade apresenta à prática pedagógica. Segundo o autor, considerando as mudanças produzidas pelos avanços tecnológicos, é correto afirmar que
- (A) a aprendizagem estará cada vez mais dependente da sala de aula, mas a socialização prescindirá cada vez mais desse ambiente.
 - (B) a aprendizagem estará cada vez mais independente da sala de aula, mas a socialização necessitará cada vez mais desse ambiente.
 - (C) tanto a aprendizagem quanto a socialização estarão cada vez mais independentes da sala de aula.
 - (D) tanto a aprendizagem quanto a socialização estarão cada vez mais dependentes da sala de aula.
 - (E) a aprendizagem e a socialização, enquanto funções tradicionalmente atribuídas à escola, não devem ser afetadas pela interatividade.

50. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96) determina que o ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constitui componente curricular obrigatório da Educação Básica. Incluem-se em tal componente curricular as seguintes linguagens: artes visuais, dança, música e teatro. Antonio Flavio B. Moreira e Vera Maria Candau (autores de *Currículo, conhecimento e cultura*. In: BRASIL. *Indagações sobre o currículo*. Caderno 3) apresentam um olhar crítico com relação ao modo como tais artefatos culturais devem ser abordados na escola, defendendo que

- (A) o ensino da arte deve promover refinamento para que todos se tornem cultos, tal como as classes privilegiadas.
- (B) os grandes autores, os grandes artistas e as grandes obras devem constituir o núcleo central do currículo das escolas.
- (C) o trabalho pedagógico com artefatos artísticos deve ter como propósitos centrais a identificação e o incentivo de talentos potenciais, sobretudo aqueles afinados à cultura elevada.
- (D) o ensino da arte seja efetivado sem inviabilizar a posição hierárquica das disciplinas científicas.
- (E) o currículo seja transformado em um espaço de crítica cultural, abrindo espaço para a pluralidade cultural.

